

# CORTESIA E DESCORTESIA NA LINGUÍSTICA BRASILEIRA: ESBOÇO DE UMA CRÔNICA

Mariana Santos de Andrade\*

## RESUMO

O presente artigo apresenta a produção não exaustiva de uma breve crônica, a partir de buscas em bases de periódicos e bibliotecas digitais de universidades do Brasil, dos trabalhos que se destinam a analisar atos corteses ou descorteses, mostrando que existem contribuições pertinentes para os estudos da cortesia e da descortesia linguísticas, de maneira a evidenciar o aumento do interesse pelo estudo dessas atividades sociais e apontando para a relevância e necessidade de investigar como esses fenômenos se manifestam dentro de uma perspectiva pragmática.

## PALAVRAS-CHAVE

*Historiografia da Linguística; crônica; cortesia; descortesia.*

## ABSTRACT

This paper presents a non-exhaustive production of a chronicle that shows analysis of polite and impolite acts. The chronicle was based on the research made in periodical bases and digital libraries of universities in Brazil. The main purpose of this paper is to point out that there are relevant contributions when it comes to the studies of linguistic politeness and impoliteness, in order to highlight the increase of interest in the research of these social activities, emphasizing the relevance and need to investigate how these phenomena are manifested in a pragmatic perspective.

## KEYWORDS

*Linguistic Historiography; chronicle; politeness; impoliteness.*

## Considerações Iniciais

De certa forma, a (des)cortesia linguística no Brasil tem uma recepção recente, datada a partir da década de 1990. O presente artigo buscou realizar uma crônica capaz de expor o aumento do interesse pela análise de manifestações corteses e descorteses no país, de maneira a explicitar a relevância desses fenômenos para o desenvolvimento dos estudos linguísticos. Para isso, fez-se uma busca não exaustiva dos artigos, dos capítulos de livros, das dissertações de Mestrado, das teses de Doutorado e dos livros completos aos quais competem os estudos brasileiros ou publicados no Brasil sobre cortesia e descortesia na linguagem.

Por tratar-se de um trabalho que se inscreve na Historiografia da Linguística, deve-se apontar, primeiramente, que “história e historiografia da Linguística têm, pois, estatutos e dimensões diferentes. Principalmente não são coextensivas. Suas relações são

---

\* Bolsista CAPES-PROSUP, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contato: mariana\_s.a@hotmail.com.

comparáveis àquelas existentes entre uma gramática descritiva e a língua que ela descreve” (ALTMAN, 1998, p. 25). Além disso, esse campo

[...] tem como objeto a história dos processos de produção e de recepção das ideias linguísticas e das práticas delas decorrentes que, por sua vez, geraram novas ideias e novas práticas, em um processo de continuidade e descontinuidade, de avanços e de retomadas, inerentes à busca de conhecimento. As maneiras pelas quais o conhecimento linguístico se produziu, desenvolveu, foi divulgado e percebido também fazem parte, em suma, da sua história (ALTMAN, 2012, p. 22).

É necessário, ainda, estabelecer a diferença entre narrativa histórica e crônica. A primeira busca restaurar um passado, tendo em vista o contexto específico dos acontecimentos que se quer estudar. Nessa reconstrução, o historiógrafo preocupa-se em analisar e explicar os fatos ocorridos, as teorias e os métodos que formam os estudos a respeito da linguagem no decorrer dos anos. Dessa forma, a intenção é buscar “um olhar interpretativo que procura entender as razões de determinado trabalho apresentar as características que o definem” (BATISTA, 2013, p. 51). Batista (2013, p. 48) defende, também, que o historiógrafo da linguística deve ter conhecimentos gerais de história, para a compreensão dos eventos que aconteciam concomitantemente com os fatos das línguas e da linguagem, e conhecimentos linguísticos, para que possa desenvolver um olhar crítico de análise voltado para os trabalhos previamente realizados na área estudada. Já o trabalho da crônica, também considerada como um dos gêneros da escrita da história, limita-se em recolher e datar determinadas ocorrências e publicações anteriormente realizadas, muitas vezes atuando para os historiógrafos da linguística como elemento prévio aos trabalhos de reflexão e de análise (BATISTA, 2013, p. 49-50), além de objetivar “elencar, de forma informativa e descritiva se possível, trabalhos, autores e datas em determinada área de pesquisa” (BATISTA, 2007, p. 69).

Assim, este artigo buscou realizar uma breve crônica dos estudos relacionados à (des)cortesia, de modo a mostrar seu crescimento dentro dos estudos da linguagem. Justifica-se essa proposta pela sua pretensão em recolher as produções já realizadas acerca desses fenômenos, mostrando que, mesmo sendo recente nos estudos brasileiros, existe um campo consideravelmente vasto de possibilidades de observação e análise. Além disso, deve-se ter em vista que as crônicas “são importantes instrumentos de trabalho. No estudo das tradições brasileiras de pesquisa, por exemplo, seria extremamente desejável que tivéssemos boas crônicas disponíveis” (ALTMAN, 2012, p. 27).

## Esboço de uma crônica

### Artigos

- 2015** ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; FÁVERO, Leonor Lopes. Cortesia verbal e ensino de língua: reflexões sobre competência comunicativa, jogo interpessoal e normatividade. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 101-129. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p101-129>>. Acesso em: 17 março 2016.

O artigo refletiu sobre a necessidade de trabalhar a cortesia no ensino de língua portuguesa, examinando o fenômeno em interações formais e informais, a partir de uma perspectiva pragmática.

- 2014** ANGELONE, María José Gomes. La (des)cortesia em el aula: análisis de algunos marcadores de atenuación utilizados por los docentes. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 25-40.

O trabalho uniu os estudos da cortesia aos estudos interacionais, reconhecendo os avanços trazidos por Brown e Levinson, a partir de Goffman, mas adotando um viés mais voltado à interação, inspirado nas propostas de Bravo, objetivando analisar a (des)cortesia em sala de aula.

AMARAL, Renata Martins; NOGUEIRA, Mayara de Oliveira. “Para minha total indignação”: descortesia em narrativa de contexto profissional em um blog. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 83-96.

O artigo analisou um blog pessoal em busca de manifestações descorteses expressas em um relato de uma interação entre médico e paciente. Para tanto, valeu-se dos pressupostos teóricos da Pragmática, considerando a teoria de Brown e Levinson e as estratégias de descortesia de Culpeper, principalmente, tendo em vista que a linguagem é ação.

BOSSAGLIA, Giulia; RASO, Tommaso; ROCHA, Bruno. A cortesia como atitude na fala espontânea do português brasileiro. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 41-55.

Por meio de uma extensão à Teoria dos Atos de Fala de Austin – *Language into Act Theory* (CRESTI, 2000) – o artigo abordou mecanismos da cortesia na fala espontânea em português brasileiro, a partir de dados extraídos do *corpus* C-ORAL-BRASIL.

CARDOSO, Antonio José Carneiro; GUARANHA, Manuel Francisco. Adote um bandido: análise dos comentários virtuais à luz da teoria das faces. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 97-109.

O trabalho conferiu as manifestações de (des)cortesia nos comentários publicados no *Canal da Direita*, no site Youtube, acerca da reportagem denominada “Adote um bandido”, do Jornal do SBT de 4/2/2014, utilizando como referencial teórico a teoria das faces de Brown e Levinson.

FACCHINI, Norma de Carvalho. As estratégias linguísticas usadas em uma entrevista para manter a polidez. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 74-82.

O trabalho buscou analisar como a cortesia se manifesta em uma entrevista, seguindo os pressupostos teóricos de Goffman, Brown e Levinson, Grice, Austin e Searle.

FERRAZ, Luana. “A enalhada”: o uso da (im)polidez como estratégia de envolvimento no esquete cômico. **Revista Philologus**, ano 20, n. 58 – Supl.: Anais do VI SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFiL. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/revista/58supl/007.pdf>>. Acesso em: 13 set 2015.

A partir da perspectiva de Brown e Levinson, o trabalho analisou a (des)cortesia presente no esquete “A Enalhada”, extraído da peça *Cócegas*, de Heloísa Périsse e Ingrid Guimarães, transcrito de acordo com as normas do projeto NURC/SP.

FLORES, Valdir do Nascimento; STUMPF, Elisa Marchioro. Da blasfêmia à descortesia: contribuições de Émile Benveniste para o estudo da relação entre língua e cultura. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 11-24.

O artigo buscou ampliar teorias de Benveniste, visando a descortesia, partindo de textos do estudioso – “Eufemismos antigos e modernos” (1949) e “Blasfêmia e eufemia” (1969) – para verificar possíveis contribuições para o estudo de língua e cultura, inclusive das manifestações descorteses.

HILGERT, José Gaston. Atenuação e cortesia em intervenções metaenunciativas na conversa. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 365-379. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/85468/95327>>. Acesso em: 16 março 2016.

O estudo objetivou identificar e analisar ocorrências de metaenunciação na conversa, relacionando-as às estratégias de atenuação e de cortesia. Utilizou-se como base teórica voltada à cortesia as propostas de Albelda Marco, Brown e Levinson, Hernández Flores, Goffman e Kerbrat-Orecchioni.

SANTOS, Ielson José dos. Clarice Lispector, sex-appeal e cortesia. In: II Congresso Internacional Interdisciplinar (Des) Cortesia: Expressão de Culturas, 2., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, p. 65-72.

O artigo objetivou analisar textos da Clarice Lispector que tematizam a figura da mulher, que foi estudada de acordo com o conceito de imagem trazido por Haverkate em *La cortesía verbal*.

**2013** BARBOSA, Maria Aparecida Gomes. A (im)polidez em textos acadêmicos escritos. **Letra Magna**, Ano 09 - n.17. Disponível em: < [http://www.letramagna.com/17\\_10.pdf](http://www.letramagna.com/17_10.pdf)>. Acesso em: 07 março 2016.

O trabalho examinou como alunos da educação básica e do ensino superior usam estratégias de (des)cortesia em seus textos escritos. Como referencial teórico, adotou os pressupostos da professora Kazuê Barros e de Spencer-Oatey, para bolar, a partir deles, categorias de análise.

**2012** GOH, Simone Strelciunas. Oralidade e cortesia nas cartas entre escritores. **Entre Palavras**, Ceará, v. 2, n. 2. Disponível em: < <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/69/153> >. Acesso em: 25 ago 2015.

Por meio dos estudos da cortesia verbal e preservação da face, o artigo estudou estratégias de aproximação do interlocutor nas cartas presentes em *Itinerários*, de Mário de Andrade e Manuel Bandeira, analisando, ainda, a oralidade na escrita, de acordo com Koch e Oesterreicher.

**2011** GHEYSENS, Elaine Peixoto Araujo; NETO, João Gomes da Silva. A cortesia verbal no ensino de língua portuguesa: reflexões sobre a sequência didática. **Littera Online**, Maranhão, v. 2, n.

04. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/762/477>>. Acesso em: 25 ago 2015.

O trabalho refletiu acerca de sequências didáticas para o Ensino Médio que envolvem o ensino da cortesia verbal. Como referencial teórico, adotou inspirações provenientes da Etnografia, contribuições teóricas da Linguística Funcional e da Linguística Textual e, ainda, métodos de ensino que objetivam uma aprendizagem significativa.

VILHENA, Kelly Christine Lisboa Diniz Leite de. Polidez linguística em ambiente virtual: análise do gênero recado em sites de relacionamento. **PERcursos Linguísticos**. Vitória (ES). v. 2 n. 1. p. 75-88. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/1704/1293>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

O artigo examinou o gênero recado no site de relacionamentos Orkut, à luz dos processos de elaboração da face e da teoria da cortesia, adotando os pressupostos teóricos de Brown e Levinson

**2010** CINTRA, Liliane Felix Valença. Estratégias de polidez em teses e romances. **Revista Prolíngua**, Paraíba, volume 5 - Número 1. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13580/7718>>. Acesso em: 28 ago 2015.

O artigo analisou teses e romances, em busca de estratégias de preservação da face. Foram estudadas três teses e um romance de José Saramago, *A Jangada de Pedra*. Como referencial teórico, para conceituar a noção de face, adotou-se Brown e Levinson.

SANTOS, Rita de Cássia. Estratégias de polidez e preservação da face na interação em blogs. **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Rita-de-Cassia-Santos.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

O trabalho apresentou estratégias de cortesia nas interações que se dão em comentários em *blogs*, tendo como base o conceito de face proposto por Goffman.

**2007** MINARI, Patrícia Gimenez dos Santos. Polidez e poder em *Diários de Motocicleta*. **VIII ENIL 2007**. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/53\\_Patricia\\_GSM.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/53_Patricia_GSM.pdf)>. Acesso em: 20 nov 2015.

O artigo analisou relações de poder e cortesia no filme *Diário de Motocicleta*, de Walter Salles, baseando-se nos conceitos sobre manifestações cortesias de Kerbrat-Orecchioni, Bravo, Haverkate, Brown e Levinson e Goffman.

SILVA, Cibelle Correia da. A crítica de um herói: estratégias de polidez em *Diários de Motocicleta*. **VIII ENIL 2007**. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/55\\_Cibelle\\_CS.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/55_Cibelle_CS.pdf)>. Acesso em: 20 nov 2015.

Baseado em uma cena do filme *Diários de Motocicleta*, dirigido por Walter Salles, o artigo analisou manifestações de cortesia, de acordo com os conceitos de Haverkate, principalmente.

**2005** BARROS, Diana Luz Pessoa de. Polidez e sedução na conversação. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana – Rili**, Vol. 3, No. 1, Cortesía en el mundo hispánico, p. 109-129.

O estudo apresentou estratégias usadas para a sedução na conversa, considerando que esses mecanismos são analisados de acordo com outras perspectivas teóricas, como a pragmática, mas adotando na produção deste artigo o quadro teórico da Semiótica Discursiva de linha francesa.

OLIVEIRA, Taísa Peres de. Condicionais, atenuação e polidez: um estudo das estratégias comunicativas das condicionais. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 49, n. 1. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1377/1078>>. Acesso em: 28 ago 2015.

O trabalho buscou apontar, por meio de uma visão funcionalista, como os falantes usam as formas condicionais do português oral brasileiro para expressar polidez. Adota como referências Dik e Brown e Levinson.

**2000** FÁVERO, Leonor Lopes. A representação da imagem pública nas entrevistas. **Linha D'Água**, São Paulo, n. especial, p. 67-72. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/69178/71630>>. Acesso em: 13 set 2015.

A pesquisa objetivou examinar a representação da imagem pública em entrevista veiculada na televisão, considerando o conceito de face desenvolvido por Brown e Levinson.

**1998** CARVALHO, Kelly Alessandra; GALEMBECK, Paulo de Tarso. Marcadores de preservação da face na fala culta de São Paulo e Rio de Janeiro. **Interâmbio**, vol VII, p. 155-165. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4012/2660>>. Acesso: 25 ago 2015.

O trabalho analisou as marcas linguísticas de preservação da face utilizadas no português falado em São Paulo e no Rio de Janeiro, a partir de um *corpus* recolhido dos projetos NURC/SP e NURC/RJ. Os principais pressupostos teóricos foram provenientes de Goffman e de Brown e Levinson.

**1996** BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo. Estratégias de polidez em respostas a elogios. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, (28):5-17. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2434/1888>>. Acesso em 20 ago 2015.

O artigo estudou as estratégias corteses utilizadas por interlocutores em reação a elogios, divididos em situações formais e informais. O principal referencial teórico foi a teoria da cortesia de Brown e Levinson e classificação das respostas a elogios de Anita Pomerantz.

Dentre os 25 trabalhos apontados, aqueles escritos entre os anos de 1996 a 2012 evidenciam um interesse inicial pelos estudos da cortesia, especialmente no que compete à preservação da face, seguindo a teoria proposta por Brown e Levinson (1987), com base na noção sugerida por Goffman (1970).

Além dos trabalhos que seguem essa linha, é necessário apontar as pesquisas que, nessa mesma época, propõem um referencial teórico distinto, tais como o artigo de Barros (2005), que une os pressupostos teóricos da cortesia aos da Semiótica Discursiva de linha francesa, o estudo de Oliveira (2005), que adota uma visão funcionalista da linguagem em junção à cortesia e o de Gheysens e Neto (2011), que propõe estudar cortesia em sala de aula, em conjunto com os quadros teóricos da Etnografia, Linguística Textual e

Linguística Funcionalista. Em 2007, especificamente, as pesquisas adotaram os estudos mais recentes sobre cortesia e revisões do modelo de Brown e Levinson, mas ainda se apoiando nas propostas clássicas<sup>1</sup>.

Até 2012, as pesquisas dedicaram-se exclusivamente aos estudos das estratégias de cortesia e de preservação da face, não tratando igualmente das manifestações descorteses. Somente a partir de 2013, os trabalhos passaram a mostrar preocupação com a descortesia, mas dificilmente as pesquisas eram voltadas exclusivamente à essa atividade social, e quando eram, sentia-se a necessidade de complementar o referencial teórico, indo além da proposta de Brown e Levinson (1987), como se observa nos estudos de Amaral e Nogueira (2014), que se apoiaram, também, nas ideias de Culpeper (1996). Já no artigo de Flores e Stumpf (2014) observa-se a busca em combinar propostas de Benveniste e descortesia. Ainda há trabalhos produzidos a partir das propostas clássicas e voltados apenas para a cortesia na época mais atual, mas a maioria procura analisar estratégias corteses e descorteses, unindo as primeiras teorias àquelas mais recentes.

Por fim, merecem destaque os estudos que se apoiam em outras teorias para criar a própria proposta de análise. É o caso daqueles que, seguindo uma perspectiva pragmática, buscam a Teoria dos Atos de Fala, como se observa na pesquisa de Bossaglia, Raso e Rocha (2014). Outros exemplos provêm do trabalho de Barbosa (2013), que adotou as propostas da professora Kazuê Barros e de Spencer-Oatey para seguir um viés mais interacionista e do estudo de Hilgert (2014), que uniu a cortesia aos enunciados metaenunciativos nas conversas.

## Capítulos de livro

**2014** ALBUQUERQUE, Rodrigo; SILVA, Denize Elena Garcia da. Cortesia verbal e não verbal em sala de aula de português como segunda língua para falantes de espanhol. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 477-496.  
O estudo discutiu estratégias corteses utilizadas na sala de aula, na qual se ensina português como língua estrangeira para falantes de espanhol. O artigo baseou-se nos quadros teóricos da Semiótica e da Pragmática.

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. (Des)cortesia verbal e conflito de opiniões em textos veiculados na mídia brasileira. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 381-402.

---

<sup>1</sup> Entende-se por propostas clássicas os modelos iniciais que sugeriram uma teoria da cortesia, impulsionando o crescimento desses estudos dentro da Pragmática, tais como o de Leech (1983), de Lakoff (1973) e de Brown e Levinson (1987). A partir desses estudos, especialmente do último apontado, surgiram algumas críticas e revisões, consideradas aqui como as propostas mais recentes. Dentre elas, pode-se mencionar Bravo e Briz (2004), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Álvarez Muro (2005).

O estudo objetivou analisar questões de (des)cortesia em interações escritas feitas na internet em resposta a um assalto sofrido pela celebridade brasileira Luciano Hulk. Como referencial teórico principal, foram adotados os pressupostos de Brown e Levinson, em relação à face, de Bolívar e de Kerbrat-Orecchioni.

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; MOLIN, Marcia A. G. Funk paulista, marcas de cortesia ou descortesia?. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 107-124.

O objetivo do trabalho foi analisar as letras de dois funks, seguindo os pressupostos teóricos clássicos da cortesia de acordo com Brown e Levinson, Leech e Lakoff, além dos estudos mais recentes de Bolívar e de Kerbrat-Orecchioni. Além disso, a base teórica do artigo foi complementada com as propostas da Análise Crítica do Discurso.

ARAÚJO, Andréia Silva; FREITAG, Raquel Meister Ko.; SANTOS, Kelly Carine dos. Redes sociais, variação linguística e polidez: procedimentos de coleta de dados. In: Raquel Meister Ko. Freitag (Org). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, p. 99-116.

O estudo buscou apresentar procedimentos de coleta de dados por meio das redes sociais, focando nos processos de mudanças e variações linguísticas relacionados às estratégias cortesias, para assim, construir uma amostra de fala que apresentasse efeitos de cortesia. Para tanto, partiu-se dos pressupostos teóricos de Brown e Levinson.

BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. Polidez e preservação da face em memoriais acadêmicos. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 457-476.

O artigo estudou memoriais acadêmicos a partir de uma perspectiva interacionista da cortesia e do trabalho de preservação da face, seguindo principalmente a linha de Spencer-Oatey.

BRANDÃO, Cibele; SATHLER, Erika. Cortesia brasileira: reações a elogios. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 283-310.

O objetivo do artigo foi examinar as reações a elogios de falantes do português brasileiro pertencentes a duas gerações: entre 25 e 30 anos e acima de 45. Em relação à teoria, o estudo baseou-se em Brown e Levinson, Leech e Kerbrat-Orecchioni.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Interações verbais em ambientes virtuais: cortesia, descortesia e mal-entendido. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 497-518.

O estudo analisou ambientes virtuais de *e-learning*, nos quais se estabelece uma interação entre professores e alunos. Considera-se o trabalho com as faces, principalmente a partir dos pressupostos teóricos de Brown e Levinson, Kerbrat-Orecchioni e Preti.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MACIEL, Sueli Aparecida Cerqueira. Saúde, retórica e cortesia: estratégias de uma propaganda institucional da área da Saúde. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 175-189.

O artigo pesquisou a construção da imagem no discurso publicitário, utilizando a noção de *ethos* e analisando como a cortesia trabalha para a adaptação à determinado público, de acordo com as



pesquisas de Kerbrat-Orecchioni e com a noção de face de Goffman, aperfeiçoada por Brown e Levinson.

CARVALHO, Helba; SPARANO, Magalí. Cortesia e etiqueta em Clarice Lispector e Danusa Leão. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 95-106.

O estudo objetivou analisar regras de comportamento escritas por Clarice Lispector e Danusa Leão, adotando como pressupostos teóricos as noções de cortesia, segundo Brown e Levinson e Haverkate, em conjunto aos estudos da estilística discursiva e da análise do discurso.

FÁVERO, Leonor Lopes. Cortesia e descortesia em diálogos cotidianos. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 365-380. O estudo analisou a conversação espontânea entre pessoas de certa proximidade, como conhecidos, amigos e familiares, a partir da perspectiva das faces proposta por Goffman, Brown e Levinson e Kerbrat-Orecchioni.

FERNANDES, Ivani Cristina Silva. (Des)cortesia e efeitos de sentido: considerações sobre a emergência do *ethos* na argumentação. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 125-147.

O trabalho uniu os pressupostos teóricos da cortesia, argumentação e *ethos* para analisar efeitos de sentido em textos argumentativos em português e em espanhol, retirados dos jornais *Folha de São Paulo* e *Él País*. Em relação à cortesia, adotou-se a literatura clássica, como Brown e Levinson e suas revisões, como Briz e Bravo, Preti, entre outros.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. Quando as princesas escrevem, quão gentis elas são? Análise das formas de polidez nas epístolas de *O livro das cartas encantadas*. In: SEARA, Isabel Roboredo (Coord.). **Cortesia: olhares e (re)invenções**. 1. Ed. Lisboa: Editora Chiado, p. 327-345.

Trabalhando com as noções de cortesia propostas por Haverkate e por Brown e Levinson, o estudo analisou o romance epistolar infanto-juvenil *O livro das cartas encantadas*, buscando nele possíveis estratégias cortesias.

GEBARA, Ana Elvira Luciano; POLARINI, Juliana Bianca. O *ethos* manipulador a favor da (des)cortesia: uma fração do caráter de Emma Woodhouse. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 63-80.

O trabalho uniu as questões sobre *ethos* desenvolvidas por Maingueneau e Charadeau aos estudos sobre cortesia feitos por Brown e Levinson, para analisar a personagem Emma Woodhouse, de Jane Austen.

GUARANHA, Manoel Francisco. *São Bernardo*: um ensaio sobre a impolidez. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 49-62.

O estudo investigou o estilo de Graciliano Ramos, em relação à descortesia, presente em sua obra *São Bernardo*. Para os estudos das manifestações descortesias, baseou-se em Haverkate e em Culpeper.

MICHELETTI, Guaraciaba; YAMAMURA, Cristiane Bachiega. Fórmulas de cortesia e efeitos irônicos em *A pedra do reino*, de Ariano Suassuna. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 35-48. O trabalho analisou a interação entre a personagem Quaderna, da obra de Ariano Suassuna, *A pedra do reino*, e seus leitores, abordando a ironia e a cortesia em sentido mais amplo.

PINTO, Rosalice. Linguagem no Direito: aspectos estilísticos e organizacionais como “preservação de faces”. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 149-174.

O trabalho baseou-se nos estudos do discurso no direito para avaliar estratégias de preservação da face na esfera jurídica.

TERRA, Ermani. O discurso da descortesia na obra *Crônica da casa assassinada*. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 13-33.

Seguindo os pressupostos teóricos da Pragmática e da Análise da Conversação, o estudo investigou como se manifesta o discurso descortês na obra de Lúcio Cardoso, *Crônica da casa assassinada*.

WARROT, Catarina Vaz. Expressões de descortesia em António Lobo Antunes: entre intensificação e atenuação na tradução para francês. In: MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota, p. 81-94.

O trabalho estudou expressões de atenuação e de intensificação na tradução da obra de António Lobo Antunes para o francês.

- 2013** SILVA, Luiz Antônio da. Descortesia e (des)construção da imagem pública. In: PRETI, Dino; LEITE, Marli Quadros (orgs.). **Comunicação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, p. 93-119.

Analisando o gênero debate eleitoral, o trabalho buscou estratégias de descortesia na discussão política entre os candidatos Mário Covas e Paulo Maluf, que ocorreu em 1998. Apoiado nos pressupostos teóricos de Culpeper e Blas Arroyo, o artigo propôs categorias de análise para os atos descorteses.

- 2008** ALMEIDA, Jahilda Lourenço de. Falar feio e falar bonito em *Quando as máquinas param*, de Plínio Marcos. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 277-304.

O artigo avaliou comportamentos linguísticos considerados adequados e inadequados na obra de Plínio Marcos, *Quando as máquinas param*, seguindo principalmente os pressupostos teóricos de Zimmerman, apoiado em Brown e Levinson e de Kerbrat-Orecchioni.

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. (Des)Cortesia e contestação em interações escritas. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 193-214.

O trabalho adotou como *corpus* comentários publicados via internet em resposta a um assalto sofrido pelo apresentador de televisão brasileiro Luciano Hulk, utilizando os pressupostos teóricos de Brown e Levinson, em relação à face, de Bolívar e de Kerbrat-Orecchioni.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Cortesia e descortesia em debates radiofônicos – um estudo das sequências indicativas de desacordo. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 355-375.

Com base especialmente nas teorias clássicas de Leech e de Brown e Levinson, nos estudos feitos por Fávero, Andrade e Aquino e nas revisões de Kerbrat-Orecchioni, o artigo analisou três gravações de debates radiofônicos veiculados pelo *Jornal da CBN*, em busca de marcas corteses e descorteses.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A provocação no diálogo: estudo da descortesia. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 89-124.

O trabalho foi feito a partir da perspectiva da Semiótica Discursiva de linha francesa, objetivando aproximar a descortesia das estratégias de provocação em interações. O material de pesquisa foi extraído do projeto NURC/SP.

BENTES, Anna Christina; VILLAÇA, Ingedore Grunfeld. Aspectos da cortesia na interação face a face. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 19-48.

A partir de um *corpus* extraído do projeto NURC/SP, o artigo analisou interações face a face, seguindo principalmente as teorias de Kerbrat-Orecchioni e de Álvarez Muro.

FÁVERO, Leonor Lopes. A cortesia nas interações cotidianas. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 305-322.

Por meio da proposta de Brown e Levinson, revisada por Kerbrat-Orecchioni, o artigo analisou a cortesia nas interações entre conhecidos, amigos e familiares.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Polidez e preservação da face na fala de universitários. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 323-353.

O artigo objetivou estudar como as faces foram preservadas na fala de universitários do curso de Biblioteconomia, apoiando-se principalmente na noção de *persona*, proveniente da psicanálise, e na noção de face, de acordo com Goffman.

HILGERT, José Gaston. A cortesia no monitoramento de problemas de compreensão na fala. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 125-155.

A partir de um *corpus* extraído do projeto NURC-BR/RS, o estudo analisou entrevistas entre informante e documentador que mostram problemas de compreensão da parte do primeiro. Em relação à cortesia, adotou os pressupostos teóricos de Brown e Levinson, quanto à noção de face, e suas revisões feitas por Kerbrat-Orecchioni, Hernández Flores e Albelda Marco. Além disso, utilizou o quadro teórico da Análise da Conversação.

LEITE, Marli Quadros. Cortesia e descortesia: a questão da normatividade. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 49-87.

O trabalho propôs uma visão histórica da cortesia, para que se pudesse compreender o percurso desse fenômeno e seu significado na sociedade moderna, tratando, ainda, da questão da normatividade do conceito, a partir de um referencial teórico principal da história das ideias linguísticas.

PRETI, Dino. Jovens e idosos corteses. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p.215-233.

O estudo observou os conflitos de gerações no diálogo entre interactantes na faixa dos 20 anos e acima de 80 anos, avaliando as estratégias corteses, a partir dos pressupostos de Bravo, Haverkate e Kerbrat-Orecchioni.

SILVA, Luiz Antônio da. Cortesia e formas de tratamento. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 157-192.

O estudo objetivou refletir acerca das formas de tratamento você/senhor à luz do conceito de cortesia, baseando-se nos quadros teóricos da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional. Em relação aos estudos sobre fenômenos corteses, foram expostas as propostas clássicas de Lakoff e de Brown e Levinson.

URBANO, Hudinilson. Cortesia na literatura: manifestações do narrador na interação com o leitor. In: PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas, p. 235-275.

Analisando a obra machadiana *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o artigo buscou marcas de cortesia na interação entre narrador e leitor, partindo principalmente dos pressupostos teóricos de Goffman, Kerbrat-Orecchioni e Haverkate.

**1998** SILVA, Luiz Antônio da. Polidez na interação professor/aluno. PRETI, Dino (Org). **Estudos de língua falada: variações e confronto**. São Paulo: Humanitas, p. 109-130.

Baseado principalmente no conceito de face proposto por Goffman e por Brown e Levinson, o artigo estudou a interação que se dá na sala de aula, a partir de quatro aulas gravadas em áudio.

Foram recolhidos para análise 31 estudos publicados em livros nos anos de 1998, 2008, 2013 e 2014. O primeiro trabalho, de Silva (1998), compreende uma noção mais clássica de cortesia, enquanto que, com o passar do tempo, esse entendimento tornou-se mesclado, adotando as revisões feitas às literaturas clássicas e as teorias mais recentes, combinando-as com as pesquisas iniciais.

Pode-se observar nos trabalhos mais recentes a variedade de temas e de bases teóricas, tratando de noções de cortesia e de descortesia, seguindo as propostas clássicas, muitas vezes, em conjunto com as atuais. Além disso, algumas das pesquisas foram, inclusive, enriquecidas com os quadros teóricos da Semiótica Discursiva de linha francesa, como em Barros (2008), da Análise Crítica do Discurso, como em Andrade e Molin (2014), da Sociolinguística Interacional, como em Albuquerque e Silva (2014) e em Silva (2008), da Análise da Conversação, como em Hilgert (2008), em Silva (2008) e em Terra (2014), entre outras teorias da Linguística.

### **Dissertações de Mestrado**

**2014** ONO, Douglas Kasunobu. **Expressões de pedidos em japonês falado por nisseis no Brasil**. 160 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua Literatura

e Cultura Japonesa do Departamento de Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O trabalho analisou expressões de pedidos em japonês, a partir de um *corpus* construído por meio de questionários. Como referencial teórico, adotou teorias sobre pedidos e sobre cortesia verbal, provenientes de Ide, Kumatoridani, Kabaya e Silva.

- 2013** ALBARELLI, Ana Paula. **Uma análise das estratégias de ataque, defesa e valorização das faces em um ambiente de interação polêmica: o debate político.** 201 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo analisou o trabalho de imagem no gênero debate político, adotando a discussão que ocorreu em 1988 entre os candidatos Mário Covas e Paulo Maluf como *corpus*. Como teoria, baseou-se na Análise da Conversação e na Pragmática, especialmente em Goffman e Brown e Levinson. Utilizou, ainda, a Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts – Tyteca.

FERREIRA, Fabiana Júlio. **Os emoticons e a Teoria da Polidez em mensagens instantâneas entre adolescentes e jovens adultos.** 128 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho analisou o uso dos *emoticons* como possíveis meios de manifestar cortesia, partindo principalmente dos pressupostos teóricos de Brown e Levinson.

GALLARDO, Isabella Moraes. **As manifestações de cortesia encontradas em e-mails empresariais. Português do Brasil e Espanhol peninsular: semelhanças e contrastes.** 213 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A pesquisa estudou as manifestações de cortesia em e-mails escritos dentro de ambientes empresariais brasileiros e espanhóis, por meio de uma análise quantitativa. Apoiou-se teoricamente em Bravo e em Briz.

- 2012** LIMA, Fábio Barbosa de. **Parecer bom x parecer justo – o pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas.** 157 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo analisou as expressões linguísticas adotadas em pedidos de desculpas em situações espontâneas no português do Brasil e no espanhol da Argentina, valendo-se desde as teorias clássicas de Goffman, Brown e Levinson, Leech, até os estudos mais recentes de Kerbrat-Orecchioni, Bravo, Briz e Álvarez Muro.

PAIL, Daisy Batista. **A retórica da polidez e dos palavrões nas redes sociais: uma abordagem por interfaces.** 119 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Por meio de comentários extraídos da internet (Facebook, Youtube, Twitter), o trabalho buscou uma perspectiva interdisciplinar entre a retórica e a cortesia para analisar os palavrões utilizados. Como principais referências relacionadas à Pragmática e à cortesia, adotou Brown e Levinson, Escandell-vidal, Grice, Levinson, Sperber e Wilson.

SANTOS, Jorge Henrique Vieira. **Polidez e inclusão: o ser e o parecer no discurso de professores sobre a inclusão da pessoa com deficiência na escola.** 128 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

A pesquisa objetivou examinar a cortesia no discurso dos professores para facilitar a inclusão dos alunos deficientes. Em relação à cortesia, baseou-se no modelo proposto por Brown e Levinson, nas revisões de Kerbrat-Orecchioni e nos estudos de Rodriguez, Goffman e Bravo.

**2011** SATHLER, Erika Hoth Botelho. **Estratégias de Polidez Utilizadas por Brasileiros em Situações de Elogio: Um Estudo Sociointeracional.** 116 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

Situada no âmbito da Sociolinguística Interacional, o trabalho buscou investigar estratégias de cortesia utilizadas por brasileiros em situação de elogio. Quanto à cortesia, adotou os pressupostos teóricos de Brown e Levinson e Leech.

SILVA, Erika Suellem Castro da. **A interação e a (im)polidez nos foruns da comunidade orkuteana "Belém".** 206 p. Dissertação (Mestre em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Paraná.

A pesquisa analisou a cortesia presente em sete discussões ligadas à Universidade Federal do Pará, postadas em uma comunidade do site de relacionamentos Orkut. Para tanto, baseou-se em Goffman, Tannen e Wallat, Gumperz, Kerbrat-Orecchioni, Brown e Levinson, Searle, Grice, Leech e Fraser e Nolan.

**2010** ANDRADE, Adriana Marcelle de. **Cortesia e marcadores discursivos: contrastes entre discursos orais chilenos e espanhóis e as percepções de brasileiros.** 212 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo observou como as estratégias de cortesia se manifestam nos marcadores discursivos *pues, ya e claro* na fala de adolescentes de Madrid e de Santiago do Chile, a partir de um *corpus* extraído do Corpus de Lenguaje Adolescente (COLA). O principal referencial teórico foram as propostas de Bravo.

**2009** GALINDO, Adelmo Cordeiro. **Economia de comunhão: um estudo sociodiscursivo da interação entre superior e subordinado.** 165 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

A pesquisa buscou analisar a interação entre pessoas que exercem funções diferentes em duas empresas ligadas à Economia de Comunhão, em São Paulo, partindo do quadro teórico da Sociolinguística Interacional e seguindo os pressupostos de Tannen e Wallat e Goffman, em relação ao conceito de face e de Brown e Levinson, para estudar cortesia.

MELO, Laura Angélica Godoi de. **Os mecanismos de persuasão na preservação das faces em interações verbais nos anúncios publicitários de alimentos.** 110 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade federal do Ceará.

O trabalho buscou analisar como ocorrem as interações na publicidade por meio de 40 anúncios de alimentos retirados de revistas e sites da internet realizadas entre 2008 e 2009, de acordo com a teoria da cortesia e da preservação da face, elaborada por Brown e Levinson.

SILVA, Cibelle Correia da. **Um jogo de aparências: manifestações de cortesia em *Boquitas Pintadas***. 132 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola, Literaturas Espanholas e Hispano-americana, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Considerando as conversações presentes no romance *Boquitas Pintadas*, de Manuel Puig, próximas às conversas espontâneas, o trabalho analisou as estratégias de cortesia utilizadas com base na teoria dos Atos de Fala, em estudos da cortesia e na Análise da Conversação. Dentre as teorias sobre cortesia, destacam-se aquelas formuladas por Bravo, Brown e Levinson, Briz, Kerbrat-Orecchioni, entre outras.

SIMÕES, Maria da Penha de Paula. **Preservação e valorização da face em entrevistas do NURC/SP: alguns aspectos da cortesia verbal**. 162 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa preocupou-se em estudar estratégias de cortesia na língua falada, apoiando-se nos pressupostos teóricos da Análise da Conversação e dos estudos da cortesia, tais como aqueles provenientes dos estudos de Kerbrat-Orecchioni, Brown e Levinson, Bravo e Goffman.

**2008** MARQUES, Rosangela Licca. **Estratégias de cortesia e polidez no gênero fórum educacional digital**. 126 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do trabalho foi analisar fóruns de plataforma de ensino à distância, em busca de estratégias de cortesia, com base especialmente em Grice e em Brown e Levinson.

PAIVA, Geórgia Maria Feitosa e. **A polidez linguística em sala de bate-papo na internet**. 294 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

A pesquisa investigou como ocorre a manifestação da cortesia no ambiente virtual, a partir do exame de 23 conversas realizadas em salas de bate-papo direcionada para pessoas com mais de 50 anos. Para tanto, adotou as teorias de Brown e Levinson e de Leech.

**2007** MACEK, Juliana França. **Aspectos da polidez linguística em sheng – língua urbana de Nairóbi**. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A pesquisa adotou uma perspectiva da cortesia dentro da sociopragmática, combinando as teorias clássicas e as mais recentes, todas produzidas em contexto anglófono, para analisar a língua sheng falada em Nairóbi, mais especificamente, as expressões utilizadas nas situações de abertura e fechamento de conversações, agradecimentos, pedidos de desculpas, entre outras com potencial para serem corteses.

**2005** CIRELLI, Renira Appa. **Polidez Linguística nas Conversações de *Telemarketing***. 104 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo examinou a cortesia em interações no *telemarketing*, considerando esse ambiente como possivelmente hostil. O *corpus* foi construído a partir das transcrições dos áudios extraídos de interações realizadas no Bank Boston e no SOS Computadors. Como principais teorias foram adotados os pressupostos de Goffman, Haverkate, Kasper, Lakoff e Brown e Levinson.

DAHER, Rafael Pires. **A polidez linguística em panfletos políticos**. 161 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho analisou 20 panfletos políticos antecedentes às eleições municipais de 2004, com base na teoria da cortesia proposta por Brown e Levinson.

MURANETTI, Maria Cristina. **A realização de pedidos em inglês como L2 em linguagem de hotelaria: um estudo contrastivo**. 221 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa realizou um estudo comparativo sobre como são feitos pedidos em hotéis em inglês americano, português brasileiro e inglês como segunda língua para estudantes brasileiros, seguindo basicamente a Teoria dos Atos de Fala e os pressupostos teóricos de Brown e Levinson, Goffman e Leech.

Foram eleitas para este estudo 20 dissertações de Mestrado, sendo que, naquelas defendidas até o ano de 2011, observa-se a preocupação dos pesquisadores voltada aos estudos somente da cortesia, adotando por base as teorias clássicas, principalmente Brown e Levinson (1987), com a noção de face aperfeiçoada a partir de Goffman (1970), além de Leech (1983), Lakoff (1973) e do princípio de cooperação de Grice (1975). Há pesquisas que, nesse mesmo período, buscaram unir a cortesia à Teoria dos Atos de Fala, como se observa em Muranetti (2005) e ao quadro teórico da Sociolinguística Interacional, como em Galindo (2009). Mesmo nessa época, há aqueles estudos que uniram os pressupostos teóricos clássicos sobre cortesia àqueles mais atuais.

A partir de 2012, as pesquisas analisadas, de maneira geral, passaram a adotar os pressupostos mais recentes voltados à cortesia linguística (Bravo e Briz (2004), Álvarez Muro (2005), Kerbrat-Orecchioni (2006), por exemplo), mas partindo das teorias clássicas, especialmente da proposta de Brown e Levinson (1987). Por fim, deve-se mencionar o trabalho de Albarelli (2013), que uniu aos estudos da (des)cortesia pressupostos da Análise da Conversação e da Teoria da Argumentação para analisar ataques e tentativas de preservação da face em um debate político.

## **Teses de Doutorado**

**2015** PEREIRA, Rodrigo Albuquerque. **Um estudo de polidez no contexto de L2: estratégias de modalização de atos impositivos por falantes de espanhol**. 372 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, da Universidade de Brasília.

Situada no âmbito da Sociolinguística Interacional, a pesquisa analisou interações em sala de aula nas quais se ensina português para falantes de espanhol, baseando-se nos pressupostos teóricos de Brown e Levinson, Goffman, Grice, Lakoff e Leech, associando ao olhar intercultural de Bravo, Briz, Haverkate e Kerbrat-Orecchioni.



- 2014** RAMOS, Rosana Ribeiro. **Conflito e cortesia – oportunidades para a prática do discurso argumentativo, na interação professor-aluno.** 344 p. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O trabalho averiguou o espaço propício para argumentação no diálogo entre professor e aluno, avaliando aulas em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), apoiado nos quadros teóricos da Análise da Conversação, Análise do Discurso e Pragmática.

- 2012** CIRELLI, Renira Appa. **TRANSGREDIR, JAMAIS! Interação e cortesia linguísticas nos manuais de etiqueta.** 146 p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa e Sociolinguística) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A tese analisou as estratégias de cortesia presentes em três manuais de etiqueta: *Marcelino por Claudia: o guia de boas maneiras*, de Marcelino de Carvalho interpretado por Claudia Matarazzo; *Etiqueta Século XXI: um guia prático de boas maneiras para os novos tempos*, de Celia Ribeiro; *Sempre, às vezes, nunca: etiqueta e comportamento*, de Fabio Arruda, adotando os pressupostos teóricos da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional.

- 2011** MINARI, Patricia Gimenez dos Santos. **Elementos de cortesia e atenuação no português rio-pretense e no espanhol malaguenho - um estudo comparativo.** 350 p. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Adotando principalmente a Teoria dos Atos de Fala e os pressupostos teóricos de Leech, Bravo e Kerbrat-Orecchioni, o trabalho investigou estratégias de cortesia e de atenuação no português falado na região de São José do Rio Preto e no espanhol falado na região de Málaga.

TEIXEIRA, Letícia Adriana Pires. **A polidez na conversa de pessoas esquizofrênicas: figuratividade, estratégias e faces.** 274 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará.

Por meio da análise das conversas de esquizofrênicos pacientes do Hospital Myra Y Lopes, nos anos 2009 e 2010, o trabalho buscou compreender o diálogo dessas pessoas, especialmente em relação à maneira que eles usam a figuratividade como estratégia cortês. O referencial teórico principal, em relação aos estudos da cortesia, foi Brown e Levinson, Leech, Goffman e Lakoff.

- 2010** DIAS, Luzia Schalkoski. **Estratégias de polidez linguística na formulação de pedidos e ordens contextualizados: um estudo contrastivo entre o português curitibano e o espanhol montevidense.** 224 p. Tese (Doutorado em Letras) – Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração Estudos Linguísticos, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo do trabalho foi estudar as estratégias linguísticas de cortesia na maneira como são formulados pedidos e ordens por curitibanos e montevidenses em situações específicas. A pesquisa baseou-se na Teoria dos Atos de Fala e no conceito de cortesia proposto por Brown e Levinson.

SANTANA, Emerson. **Interação e conflito: uma abordagem investigativa de aspectos de trabalho da face e argumentação na peça “Leben des Galilei” de Bertold Brecht.** 225 p. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A pesquisa analisou as estratégias de cortesia utilizadas situações de conflito no texto teatral *Leben des Galilei*, de Bertolt Brecht. Para tanto, o trabalho apoiou-se nas teorias de trabalho da face elaboradas por Goffman e na noção de cortesia proposta por Brown e Levinson.

**2009** CUNHA, Eva Carolina da. **Estratégias de polidez na interação em aulas chat.** 295 p. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco.

A pesquisa selecionou 15 aulas Chat realizadas em 2001, 2003 e 2005, para averiguar nelas estratégias de cortesia, seguindo as teorias de Brown e Levinson e de Leech, mas acrescentando a elas uma perspectiva sociointeracionista.

**2008** GREGOLIN, Isadora Valencise. **Estratégias de cortesia em língua espanhola: estudo de caso em fórum online com participantes brasileiros.** 153 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

O estudo objetivou identificar estratégias corteses aplicadas no ambiente virtual, mais especificamente os atos de cumprimentar, despedir, agradecer, desculpar e pedir. Verificou, ainda, quais dessas estratégias poderiam ser consideradas transferências de uso da língua materna para a estrangeira, apoiando-se nos pressupostos teóricos de Searle, relacionados aos estudos sobre cortesia de Haverkate, Bravo, Escandell-vidal, e Álvarez Muro.

**1997** MEIRELES, Selma Martins. **A dissensão e as estratégias de trabalho da face em diálogos do alemão.** 295 p. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O estudo analisou acontecimentos de discordância em discussões realizadas por falantes de alemão, tendo em vista o trabalho de face proposto por Brown e Levinson.

Foram selecionadas 10 teses de Doutorado, sendo que a primeira foi defendida em 1997 e, após essa data, somente houve outra pesquisa publicada em 2008. Com exceção da primeira mencionada, que segue um viés mais tradicional dos estudos da cortesia, os trabalhos, em geral, adotaram a combinação entre literatura clássica desses estudos e pesquisas mais recentes. Mesmo aqueles que mantiveram sua base teórica em Brown e Levinson (1987) e Goffman (1970), sentiram a necessidade de um complemento, como os casos de Cunha (2009), que acrescentou uma visão sociointeracionista ao seu trabalho, além de Dias (2010), que utilizou a Teoria dos Atos de Fala, de Teixeira (2011), que uniu a noção de figuratividade aos estudos da cortesia, de Cirelli (2012), que trabalhou com Sociolinguística Interacional e Análise da Conversação, de Ramos (2014), que apropriou-se dos quadros teóricos da Análise do Discurso, Análise da Conversação, argumentação, além da Pragmática e, por fim, o caso da pesquisa de Pereira (2015), que combinou as teorias clássicas com as atuais, adotando, também, um viés sociointeracionista. Finalmente, em relação à descortesia, pôde-se perceber que esses estudos não foram o foco nas teses selecionadas para análise.

## **Livros**

**2015** MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magalí E. (org.). **Cortesia e Estratégias Estilístico-Discursivas**. São Paulo: Terracota.

O livro agrupou estudos de diversos pesquisadores com diferentes perspectivas sobre os fenômenos da (des)cortesia, abordados por meio de análise de diferentes gêneros.

**2008** PRETI, Dino (Org). **Cortesia Verbal**. São Paulo: Humanitas.

O livro reuniu pesquisas realizadas pelo Grupo do Projeto NURC/SP, voltadas ao tema da (des)cortesia verbal. Os vários trabalhos que compõem a obra basearam-se tanto em propostas mais clássicas, como a de Brown e Levinson, quanto em teorias mais atuais, como as de Diana Bravo, Alexandra Álvarez Muro, Kerbrat-Orecchioni, Henk Haverkate, entre outras.

Por meio do estudo dos livros que se voltam completamente para o exame da (des)cortesia, pôde-se notar que ainda não há tantas obras brasileiras que se preocuparam em reunir exclusivamente a análise desses fenômenos. Apesar disso, os dois livros estudados apontam ricos trabalhos sobre o tema, permitindo que seus leitores tenham contato com perspectivas variadas, que adotam referenciais teóricos distintos, desde os estudos clássicos aos mais recentes.

## **Considerações finais**

Tendo em vista os apontamentos feitos, pode-se dizer que, a partir da década de 1990, o aumento do interesse pelos estudos brasileiros da (des)cortesia na linguística foi notável. A realização de uma crônica, mesmo que não exaustiva, é capaz de apresentar esses resultados, além de possibilitar a análise de quais correntes teóricas costumavam ser e ainda são adotadas e quais foram os principais temas abordados.

Em relação ao referencial teórico, pode-se observar que, de maneira geral, os estudos mais antigos sobre o tema adotavam exclusivamente as literaturas clássicas, ao passo que, no decorrer do tempo sentiu-se a necessidade de ampliar as bases teóricas para os estudos mais recentes, de forma a não ignorar os estudos tradicionais, mas trazendo, entre algumas revisões e críticas, um caráter mais interacionista às pesquisas sobre (des)cortesia. Ainda pôde-se notar que, embora alguns trabalhos se preocupem em estudar os atos descorteses, tem-se uma defasagem quando se trata dos estudos acerca da descortesia, possivelmente porque as propostas teóricas iniciais, como a de Brown e Levinson (1987), não abordavam essas questões.

Assim, evidencia-se a importância de agregar aos estudos linguísticos e pragmáticos a preocupação em analisar as manifestações de cortesia e de descortesia, considerando-as fundamentais para atingir ou não sucesso no processo comunicacional e levando em conta a importância de entender como o comportamento humano em relação à linguagem ocorre nas diferentes esferas sociais e culturais.

### Referências bibliográficas

- ALTMAN, Cristina. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-37, 2012.
- \_\_\_\_\_. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. São Paulo: Humanitas, 1998.
- ÁLVAREZ MURO, Alexandra. *Cortesía y descortesía*. Teoría y praxis de un sistema de significación. Mérida: Universidad de los Andes, CDCHT, 2005.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à Historiografia da Linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.
- \_\_\_\_\_. *A recepção à Gramática Gerativa no Brasil (1967-1983): um estudo historiográfico*. 2007. 190 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.
- BRAVO, Diana; BRIZ, Antonio (eds.). *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Editorial Ariel, S. A., 2004.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CULPEPER, J. Toward an anatomy of impoliteness. *Journal of Pragmatics*, 1996, p. 349-367.
- GOFFMAN, E. *Interaction ritual: essays on face-to-face behaviour*. New York: Garden City, 1970.
- GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: Cole, P.; Morgan, J. (eds.). *Speech Acts*. New York: Academic Press, 1975. (Volume 3: syntax and semantics).
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da Conversação: princípios e métodos*. Trad. de Carlos Piovenazi Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LAKOFF, Robin. The logic of politeness: or minding your p's and q's. *Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 1973, p. 292-305.
- LEECH, Geoffrey. *Principles of pragmatics*. London, 1983.